



André Dusek/AE

A executiva nacional do PSDB: reunião para "enxugar gelo".

Executiva dos tucanos nada resolve sobre apoio ao PT

“Será que o PT vai querer ganhar sozinho? Vai querer fazer os 51%? Vai querer ganhar votos apenas com o que tem ou pretende ampliar?” O Senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB no Senado, foi o porta-voz das dúvidas que atormentaram ontem, durante toda a tarde, a executiva nacional dos tucanos, reunida em Brasília para analisar a conjuntura e encaminhar as virtuais composições para o segundo turno.

O encontro, presidido pelo ex-governador Franco Montoro, teve início às 15 horas, mas só 40 minutos depois chegou a principal estrela dos tucanos, o senador e ex-candidato Mário Covas. Muito aplaudido pelos dirigentes do partido, Covas foi conduzido à mesa-diretora. Foi então que, mais uma vez, Covas tropeçou e caiu. Mas levantou-se rapidamente e ainda sob aplausos ocupou o lugar que lhe era indicado, ao lado do presidente nacional do PSDB.

Dessa reunião, longa e cansativa — cada membro da executiva tinha 20 minutos para se manifestar —, não saiu nenhuma posição definitiva. Isso porque, segundo explicou o senador Fernando Henrique, “quem vai falar são as bases, cujos anseios serão trazidos pelos presidentes regionais, sábado, à reunião do diretório nacional. Mesmo assim, pode-se adiantar que a tendência é excluir qualquer possibilidade de composição ou apoio ao candidato do PRN”.

O deputado Aécio Neves, que com Fernando Henrique, prestou esclarecimentos à imprensa, lembrou que “nós, tucanos, até agora não sabemos o que o PT está pretendendo. Daí a executiva nacional apontar uma tendência, mas trata-se de uma colocação inicial, pois quem vai falar mesmo, em nome do partido, será o diretório nacional. E essa tendência, pelo que podemos sentir, está entre dois aspectos: o primeiro, engajar-se na campanha de Lula, sem, entretanto, admitir negociação de cargos para o governo. A segunda é ressaltar as diferenças programáticas que temos com o PT e não comprometermos o partido durante a campanha”.

Aécio Neves enfatizou que para que haja qualquer negociação em termos de programa, a iniciativa tem que ser do PT. “E até agora não houve nenhuma, a não ser uma visita do deputado Plínio Sampaio ao ex-governador Montoro, para dizer-lhe que os petistas querem o apoio do PSDB. Mas não foram definidos termos de negociação desse apoio. E o partido tem muitas diferenças com o PT para se posicionar de graça, isto é, sem que haja concessões ao programa partidário”.

Mas quem melhor definiu os rumos do cansativo encontro tucano foi o deputado Ronaldo César Coelho (PSDB-RJ): “Não se assustem, esta é apenas uma reunião para enxugar gelo”.